

## EDITORIAL

Após a experiência de seis números temáticos, consolidamos com esta edição este modo de organização de nosso periódico: estabelece-se, em cada número, um tema cujos artigos compõem um dossiê, e mantém-se, ao mesmo tempo, a captação de artigos com temática livre, desde que atendam à linha editorial e aos objetivos da Revista.

Um dossiê, como estamos entendendo, consiste numa coleção de trabalhos que se propõe a colocar em pauta e discutir, com propriedade, determinado assunto. Formado por um conjunto de artigos que poderão somar-se a alguma comunicação científica, como conferência ou ensaio, bem como a alguma resenha, ele deverá ser o suporte de cada edição. Além de contribuir para despertar o interesse de áreas ou linhas de pesquisa específicas, esse modo de organização poderá facilitar posteriormente a consulta e a utilização de nossos arquivos.

Considerando essa introdução, temos o prazer de apresentar-lhes este número, cujos trabalhos comentamos sucintamente abaixo.

O dossiê “Educação e movimentos sociais” é iniciado pelo artigo, de José Adelson da Cruz, “Movimentos sociais e práticas educativas”, que discute a ampliação do processo de escolarização, entendendo a ação dos movimentos como ato educativo.

Em seguida, Ubirajara José Augusto percorre a história dos movimentos populares, tais como Cabanagem, Balaiada, Canudos e Trombas, e relaciona-os com os movimentos atuais, como Movimento de Educação de Base e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, para afirmar que a história dos vencidos, em vez de função secundária, teve e tem um papel preponderante na democracia brasileira.

O artigo “Educação Básica: efeito dos consensos internacionais no atendimento local”, de Adir Casaro Nascimento, discute o conceito de *educação básica* de um modo que ele não fique restrito aos limites da escola, mas sim que ele se possa referir também, e principalmente, ao conjunto das ações responsáveis por garantir uma *educação mínima para todos*.

“O que há de novo nos movimentos sociais em escala mundial e no Brasil?”. Essa é uma pergunta que mobiliza o olhar de Maria Tereza Canezin Guimarães para, numa relação entre presente e passado, observar e discutir, em sua conferência “Organização camponesa em Goiás nas décadas de 1950/1960 e os sinais de novas práticas educativas nos atuais movimentos sociais”, o sujeito coletivo que tem como reivindicação fundamental a luta pela posse da terra.

Escrita por Silvio José Pinheiro, a resenha do livro *Saberes do nós: ensaio de educação e movimentos sociais*, organizado por Jadir de Moraes, fecha o dossiê.

Na seção outros artigos, contamos com “O encanto da música e a música encantada”, de Hermes Soares dos Santos, e com “Acesso à universidade: os alunos do ensino superior privado”, de Antônio Alberto da Silva Monteiro de Freitas.

O primeiro toma por base a Teoria Crítica para pensar a música, na indústria cultural, como *cimento social*, cujo objetivo é adaptar os ouvidos ao ritmo do sistema vigente, e para, em contraposição, propor a apreciação dos elementos diferentes da *nova música* como o confronto do indivíduo reificado com o diferente, incomum e não mercantil.

O segundo, que aposta numa dimensão, cada vez mais, intransferível, construtiva e dinâmica para a aprendizagem, fundamentada em oportunidades iguais, discute a necessidade de implantar e determinar projetos pedagógicos e propostas curriculares adequadas à realidade, para além das políticas assistenciais aos estudantes.

Por fim, na seção documentos, registramos a declaração final “Por uma política pública de educação no campo”, resultante da *II Conferência Nacional Por uma Educação no Campo*, realizada em Luziânia/GO, de 2 a 6 de agosto de 2004. Documento assinado pelos seguintes movimentos: CNBB – MST – UNICEF – UNESCO – UnB – CONTAG – UNEFAB – UNDIME – MPA – MAB – MMC – MDA/INCRA/PRONERA – MEC – FEAB – CNTE – SINASEFE – ANDES – Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados – Frente Parlamentar das CEFFA’S – SEAP/PR – MTE – MMA – MinC – AGB – CONSED – FETRAF – CPT – CIMI – MEB – PJR – Cáritas – CERIS – MOC – RESAB – SERTA – IRPAA – CAATINGA – ARCAFAR SUL/NORTE – ASSESOAR – FÓRUM – QUILOM-BOLA.

Nossa expectativa é que o prazer elucidado neste momento sustente nossos objetivos de qualificar, a cada número mais, a Interação, a despeito dos entraves vários, de instância a instância.

EDITOR-CHEFE